

ETNONACIONALISMOS NA AMÉRICA LATINA: agenda de pesquisa e comparação entre o Etnocacerismo (Peru) e a Nação Camba (Bolívia)

Os resumos expandidos devem conter entre 1200 até 2400 palavras. Máximo 05 páginas.

Obs.: O rol de referências integra a contagem total do número de palavras

Francisco Thiago Rocha Vasconcelos
(Unilab)¹, fvasconcelos@unilab.edu.br

RESUMO (entre 250 e 500 palavras)

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa em desenvolvimento dedicada ao estudo de movimentos etnonacionalistas na América Latina, compreendidos como formas específicas de mobilização política e cultural que emergem, em grande medida, como consequências, reações e recomposições diante da hegemonia neoliberal nas últimas décadas. Parte-se do pressuposto de que a reestruturação econômica, social e institucional promovida pelo neoliberalismo - associada à fragilização da soberania estatal, à crise dos sistemas partidários, à deslegitimação da representação política e à erosão de projetos nacionais integradores - cria condições favoráveis à emergência de discursos e práticas que articulam identidade étnica, cultural ou mítica a projetos de transformação social, moral e institucional. Argumenta-se que esses movimentos não se configuram apenas como respostas defensivas à globalização e à liberalização econômica, mas também como projetos propositivos de reorganização da ordem social, política e cultural. Em muitos casos, tais dinâmicas se desenvolvem em diálogo com repertórios ideológicos e estratégias metapolíticas (formas de atuação no plano cultural e simbólico voltadas à transformação pré-política de valores e imaginários) associadas às chamadas novas direitas ou direitas radicais contemporâneas. Nesse contexto, ganham centralidade críticas ao liberalismo político, ao universalismo dos direitos humanos e à democracia representativa, frequentemente concebidos como expressões de um sistema globalista percebido como opressor ou decadente.

O trabalho propõe um enquadramento analítico orientado à construção de tipologias comparativas capazes de captar a diversidade interna dos etnonacionalismos latino-americanos, suas ambiguidades ideológicas e suas distintas formas de relação com o liberalismo, o Estado nacional, o território e os eixos tradicionais de direita e esquerda. Sustenta-se que, apesar dessa heterogeneidade, muitos desses movimentos compartilham um núcleo convergente de conservadorismo moral ou reacionário, articulado a projetos de transformação cultural e política de longo prazo. Para fins deste trabalho, a ênfase recai sobre a delimitação conceitual do etnonacionalismo e sobre a análise contrastiva preliminar dos casos do Etnocacerismo, no Peru, e da Nação Camba, na Bolívia

Palavras-chave: Etnonacionalismo. Identitarismo. Pós-fascismo. Novas direitas. América Latina.

¹ Doutor em Sociologia (USP). Mestre em Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0259987728136294>

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma agenda de pesquisa dedicada ao estudo dos etnonacionalismos contemporâneos na América Latina, entendidos como formas específicas de mobilização política e cultural que emergem no contexto da hegemonia neoliberal, da crise da representação política e da erosão de projetos nacionais integradores². Parte-se da hipótese de que a reestruturação econômica e institucional das últimas décadas, associada à fragilização da soberania estatal e à deslegitimação das mediações democráticas, cria condições favoráveis à emergência de discursos que articulam identidade étnica, cultural ou mítica a projetos de transformação social, moral e institucional.

O conceito de etnonacionalismo é utilizado para designar movimentos que fundamentam projetos políticos em critérios identitários substantivos — origem, tradição, mito, cultura ou raça — concebidos como anteriores ou alternativos à cidadania liberal moderna. Diferentemente do nacionalismo cívico, essas formações enfatizam a identidade como princípio central de legitimidade política. Contudo, o etnonacionalismo não é tratado como simples sinônimo de identitarismo. Embora a centralidade da identidade constitua seu núcleo discursivo fundamental, o etnonacionalismo se distingue por projetar essa lógica identitária em concepções específicas de Estado, território, soberania e ordem social. O identitarismo, nesse sentido, opera como base simbólica a partir da qual se estruturam diferentes projetos etnonacionalistas, que podem assumir orientações autonomistas, separatistas ou nacional-unificadoras.

A emergência contemporânea desses movimentos deve ser compreendida em conexão com repertórios ideológicos transnacionais associados às novas direitas e a processos pós-fascistas de reinvenção política. Conforme argumenta Roger Griffin, tais fenômenos não configuram um simples retorno do fascismo histórico, mas expressam recomposições autoritárias e identitárias que emergem em contextos de interregnum, nos quais a crise de

² Esta proposta integra a Red “Actores sociales y políticos en las democracias contemporáneas. Desafíos y perspectivas en espacios subnacionales de América del Sur”, aprovada em 2025 na convocatória de Redes de Cooperação sobre *Processos Sociais e Políticos na América Latina* do Instituto Acadêmico Pedagógico de Ciências Sociais da Universidad Nacional de Villa María (UNVM, Argentina).

hegemonia da ordem liberal-democrática abre espaço para a reelaboração de mitos de decadência e projetos de regeneração moral e cultural.

Nesse processo, ganham centralidade correntes intelectuais associadas ao etnodiferencialismo da Nouvelle Droite europeia, especialmente nas formulações de Alain de Benoist, bem como referências eurasianistas vinculadas a Aleksandr Dugin. Essas matrizes oferecem recursos conceituais e simbólicos para a articulação entre etnonacionalismo, crítica ao liberalismo e estratégias metapolíticas de longo prazo, sendo apropriadas de maneira seletiva em contextos latino-americanos.

O interesse central da pesquisa recai, portanto, sobre o chamado universo grupuscular, caracterizado por grupos e redes que operam nas margens do sistema político formal, mas exercem influência significativa no plano cultural, simbólico e digital. Nesses espaços, a ação política se expressa menos pela disputa eleitoral imediata e mais pela produção de imaginários, valores e formas de pertencimento coletivo.

Os objetivos gerais da pesquisa consistem em compreender como movimentos etnonacionalistas latino-americanos articulam identidade e crítica ao neoliberalismo; analisar suas estratégias metapolíticas e culturais; identificar mecanismos de circulação transnacional de ideias; e investigar suas relações ambíguas com democracia liberal e direitos humanos. Para este trabalho, o foco recai sobre a comparação preliminar entre o Etnocacerismo, no Peru, e o movimento da Nação Camba, na Bolívia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter comparativo, combinando análise conceitual, construção tipológica e estudos de caso. São mobilizadas revisão bibliográfica especializada, análise de conteúdo e análise crítica do discurso de manifestos, textos públicos e materiais digitais produzidos pelos movimentos analisados.

A comparação entre Etnocacerismo e Nação Camba é orientada por eixos analíticos comuns: identidade, projeto territorial, relação com o liberalismo, conservadorismo moral e formas de ação política. A partir desse enquadramento, propõe-se uma tipologia analítica baseada nos seguintes eixos de variação: (a) liberalismo versus antiliberalismo; (b) projetos autonomistas, separatistas ou nacional-unificadores; (c) identidades étnicas locais ou

civilizacionais versus identidades regionais ou nacionais ancoradas em narrativas brancas ou mestiças; e (d) posicionamentos híbridos nos eixos tradicionais de direita e esquerda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar indica que os etnonacionalismos latino-americanos apresentam grande heterogeneidade empírica, mas compartilham elementos normativos convergentes, em especial o conservadorismo moral e a centralidade da identidade como princípio de legitimação política.

O Etnocacerismo emerge no Peru no início dos anos 2000 articulando herança indígena andina, militarismo nacionalista e crítica radical às elites políticas e econômicas. Inspirado na figura de Andrés Bello Cáceres, o movimento combina nacionalismo unificador, rejeição explícita ao neoliberalismo e uma concepção autoritária de regeneração moral da nação. A identidade é mobilizada como fundamento de unificação nacional e legitimação de um projeto centralizador e antiliberal.

A Nação Camba, por sua vez, estrutura-se como discurso e mobilização política a partir do final dos anos 1990 e ganha visibilidade na década de 2000, especialmente no contexto da ascensão do Movimiento al Socialismo (MAS). Desenvolvido sobretudo na região de Santa Cruz, o movimento articula uma identidade regional marcada por referências brancas e mestiças, em oposição ao projeto plurinacional boliviano. Diferentemente do etnocacerismo, tende a defender projetos autonomistas ou separatistas, frequentemente associados ao liberalismo econômico, mas sustentados por forte conservadorismo moral e civilizacional.

A comparação entre os casos evidencia convergências parciais — como a crítica ao universalismo liberal — e divergências estruturais quanto à concepção de Estado, território e economia, reforçando a pertinência de uma abordagem tipológica e comparativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou estabelecer um enquadramento teórico-conceitual para a análise dos etnonacionalismos na América Latina, tratados como formações políticas inseridas em transformações estruturais associadas à hegemonia neoliberal e à crise da ordem liberal-

democrática. Sustenta-se que o etnonacionalismo não se confunde plenamente com o identitarismo, embora dele se alimente, na medida em que projeta a identidade em projetos concretos de reorganização do Estado e da comunidade política.

Como agenda de pesquisa, aponta-se a necessidade de ampliar o escopo comparativo, incorporar novos casos latino-americanos e aprofundar o estudo das circulações transnacionais de ideias, das mediações digitais e das estratégias metapolíticas que estruturam o universo grupuscular desses movimentos.

REFERÊNCIAS

GRIFFIN, Roger. From slime mould to rhizome: an introduction to the groupuscular right. **Patterns of Prejudice**, v. 37, n. 1, p. 27–50, 2003.

GRIFFIN, Roger. Interregnum or endgame? Radical right thought in the “post-fascist” era. **Journal of Political Ideologies**, v. 5, n. 2, p. 163–178, 2000.

GRIFFIN, Roger. Fascism’s new faces (and new facelessness) in the “post-fascist” epoch. In: FELDMAN, Matthew (org.). **Fascism and culture**. London: Routledge, 2004. p. 29–67.

MACHADO, Gabriel Benedito. **Faces do neofascismo: uma análise do movimento identitário em contexto latino-americano**. 2025. Dissertação (Mestrado em História) — Programa de Pós-graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. *A dissidência tradicionalista: a reinvenção da extrema direita brasileira como aliança “vermelho-marrom”*. **Almanaque de Ciência Política**, v. 7, n. 2, 2023.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. *As origens intelectuais do fascismo e suas reinvenções: entre a “revolução conservadora” e o Tradicionalismo*. **Plural. Revista de Cultura e Política**, 2022.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. Alain de Benoist e a Nova Direita europeia: “gramscismo de direita” e nova “revolução conservadora”. **Revista Princípios**, n. 163, p. 99–122, 2022/2023.